

APRESENTAÇÃO

2017 mal se inicia e os editores da Revista Pegada já têm a satisfação de trazer a público mais uma edição regular repleta de contribuições relevantes e de alto nível, reiterando a marca característica de nosso periódico, desde o princípio. Além disso, a equipe editorial tem a alegria de comunicar que a Pegada melhorou seu desempenho na classificação de periódicos da Capes (*Qualis*), passando de B2 para B1, na área de Geografia, no levantamento mais recente (2015). Não obstante o fato de que este jamais tenha sido nosso objetivo precípuo, acreditamos que isso ajuda a confirmar o empenho e o compromisso de todos os envolvidos (comissão editorial, comissão científica, leitores) com a qualidade de nossa publicação. Nosso muito obrigado a todos e todas!

No primeiro artigo desta edição, Átila de Menezes Lima procura desvelar os sentidos profundos da crise político-econômica atual, buscando compreendê-la enquanto momento da entificação do capitalismo hiper-tardio de via colonial no território do Brasil. O foco de sua análise recai sobre a categoria particularidade, a qual permite entender as especificidades de nossa formação econômico-social e sua vinculação com o todo da acumulação capitalista.

Em seguida, Eder Ribeiro Borba e João Fabrini analisam a participação feminina no Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Francisco Beltrão (PR), levando em consideração o período em que a oposição venceu a eleição nesse sindicato (1978), até a atualidade (2016). Como resultado da investigação, os autores demonstram que o trabalho organizativo realizado pelo STR despertou o protagonismo feminino, levando as mulheres a exercer funções na direção executiva do sindicato e inclusive desdobrando-se na participação da política eleitoral.

Lohaine Jardim Barbosa propõe, em seu interessante artigo, a superação da construção dicotômica (colonialista) do mundo por uma realidade híbrida e inter-relacional, aberta e de devires múltiplos. Para tanto, utiliza-se das categorias presentes no discurso de uma imigrante brasileira na Itália para trazer à tona os binarismos existentes em nosso pensamento colonizado por uma visão eurocêntrica/capitalista/moderna.

Na sequência, dois textos tratam da centralidade do trabalho na condição espacial de pessoas portadoras de necessidades especiais. O artigo de Carolina Russo Simon e Raul Borges Guimarães enfoca, a partir dos relatos obtidos em pesquisa, a luta pela vida de pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), realçando a centralidade do trabalho na condição humana desses sujeitos. Tomando a constatação como ponto de partida, os

autores buscam refletir acerca da promoção da saúde na interface da Geografia da Saúde e da Geografia do Trabalho.

Revelar a importância do trabalho-emprego, mesmo que em uma condição alienada, como componente da inserção espacial e, nas palavras dos autores, “ponte para o mundo” da Pessoa Com Deficiência é o objetivo perseguido por Eguimar Felício Chaveiro e Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos em seu instigante artigo.

Leônidas de Santana Marques procura oferecer subsídios para a compreensão teórico-conceitual sobre os Fundos de Pasto territorializados no Sertão Semiárido do estado da Bahia, que são enquadrados ora como camponeses, ora como comunidades tradicionais. Para atingir seu intento, o autor centra a análise destes sujeitos nas categorias camponesinato, comunidade tradicional e trabalho, evidenciando reflexões trazidas pela Geografia do Trabalho que colocam como central a análise do conflito a partir das relações entre capital e trabalho no campo brasileiro.

A equipe de pesquisadores liderada por Raquel Rigotto nos apresenta uma relevante discussão acerca da sistemática violação de direitos humanos por perímetros irrigados nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. Investigando a Política Nacional de Irrigação, amplamente voltada para as necessidades da grande agricultura, o artigo averigua as fases de desapropriação, instalação e operação de cinco estudos de caso de perímetros irrigados nos dois estados, por meio de estudos bibliográficos, documentais e materiais produzidos por movimentos sociais, concluindo que tal política tem conformado conflitos ambientais e violado os direitos dos povos do campo à terra, ao território, à água, ao ambiente, à saúde, ao trabalho e à participação política, quando estes mesmos direitos deveriam ser concretizados pelas políticas públicas.

Em seu artigo, José Giacomo Baccarin e Rafaela Lourençano Pereira nos brindam com uma contribuição importante para a compreensão dos efeitos da expansão da atividade canavieira no estado de São Paulo sobre a sua estrutura fundiária, entre 1975 e 2006. Para tanto, os autores utilizam-se de dados do Centro Agropecuário do IBGE e adotam como critérios o uso, a concentração da terra, a tecnologia e as relações sociais e de trabalho.

Por fim, o artigo de Flávio José Rocha da Silva volta-se para debater criticamente o conceito de desenvolvimento a partir da obra do antropólogo colombiano Arturo Escobar. O autor destaca a necessidade de questionar o atual modelo de desenvolvimento na sociedade industrial moderna e como este tem sido imposto às comunidades locais sem deixar espaço para a diversidade e a pluralidade nelas presentes e desrespeitando a maneira

como estas utilizam os seus recursos naturais, tendo um outro parâmetro de desenvolvimento.

Boa leitura!
Guilherme Marini Perpetua